

## Exportações de grãos verdes dos primeiros onze meses superam a marca de 110 milhões pela segunda vez na história

### Preço do Café Verde

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) alcançou a média de 258,90 centavos de US\$/libra-peso em setembro, um aumento de 8,4% em relação a agosto de 2024.
- Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 5,9% e 6,5%, atingindo 279,27 e 278,52 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em setembro de 2024.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, contraiu 31,8%, para 28,21 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2024, marcando seu ponto mais baixo desde março de 2003.
- A volatilidade intradiária do PIC-O retraiu 0,4 ponto percentual, com média de 10,5% em setembro de 2024.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres caíram 26,5% de agosto a setembro de 2024, fechando o mês em 0,74 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, caindo para 0,87 milhão de sacas, uma queda de 4,2% desde agosto de 2024.

### Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

- Os Suaves Colombianos aumentaram 26,7%, para 1,05 milhão de sacas em agosto de 2024, ante 0,83 milhão de sacas em agosto de 2023.
- As exportações dos Outros Suaves aumentaram 5,6% em agosto de 2024, para 1,99 milhão de sacas, ante 1,88 milhão de sacas no mesmo período do ano passado.
- Os Naturais Brasileiros diminuíram 0,2% em agosto de 2024, para 3,036 milhões de sacas, ante 3,042 milhões de sacas em agosto de 2023.
- Os Robustas aumentaram 14,3%, para 3,84 milhões de sacas em agosto de 2024, ante 3,36 milhões de sacas em agosto de 2023.

### Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

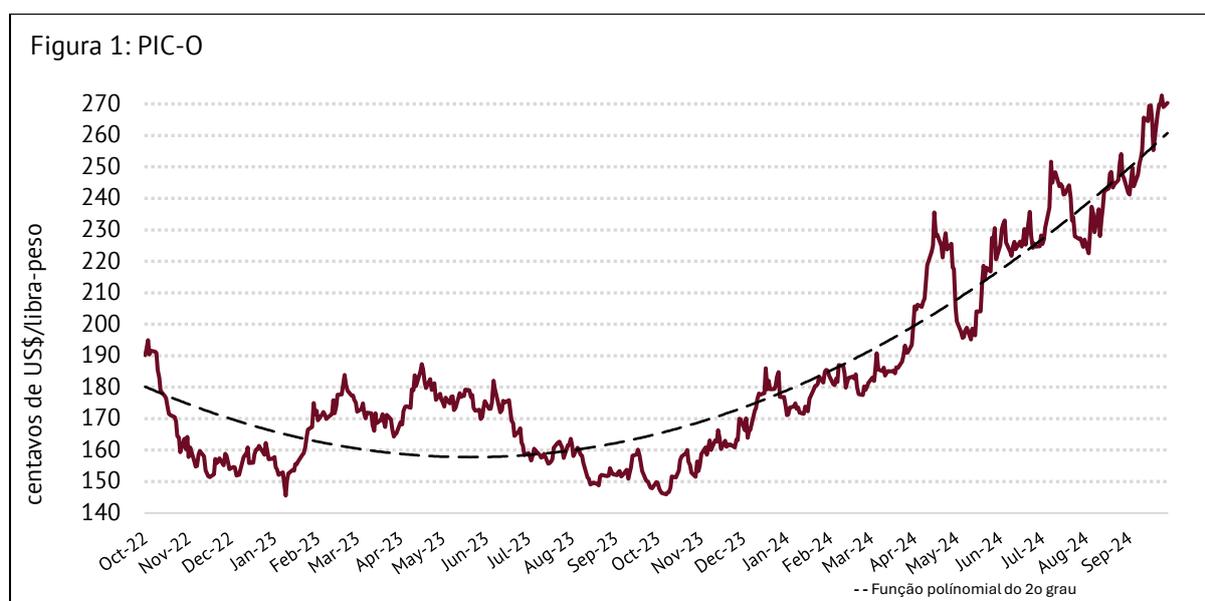
- A Ásia e Oceania aumentaram 6,2%, para 2,93 milhões de sacas, em agosto de 2024.
- As exportações da África aumentaram 29,5%, para 1,75 milhão de sacas em agosto de 2024, ante 1,35 milhão de sacas em agosto de 2023.
- As exportações da América do Sul aumentaram 8,6%, para 5,41 milhões de sacas.
- O México e a América Central caíram 28,7%, para 0,83 milhão de sacas, ante 1,16 milhão em agosto de 2023.

### Exportações por Formas de Café

- As exportações totais de café solúvel aumentaram 13,3% em agosto de 2024, para 1,22 milhão de sacas, de 1,08 milhão de sacas em agosto de 2023. A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9,3% em agosto de 2024, a mesma de agosto de 2023.
- As exportações de grãos torrados caíram 19,7% em agosto de 2024, para 47.730 sacas, ante 59.417 sacas em agosto de 2023.

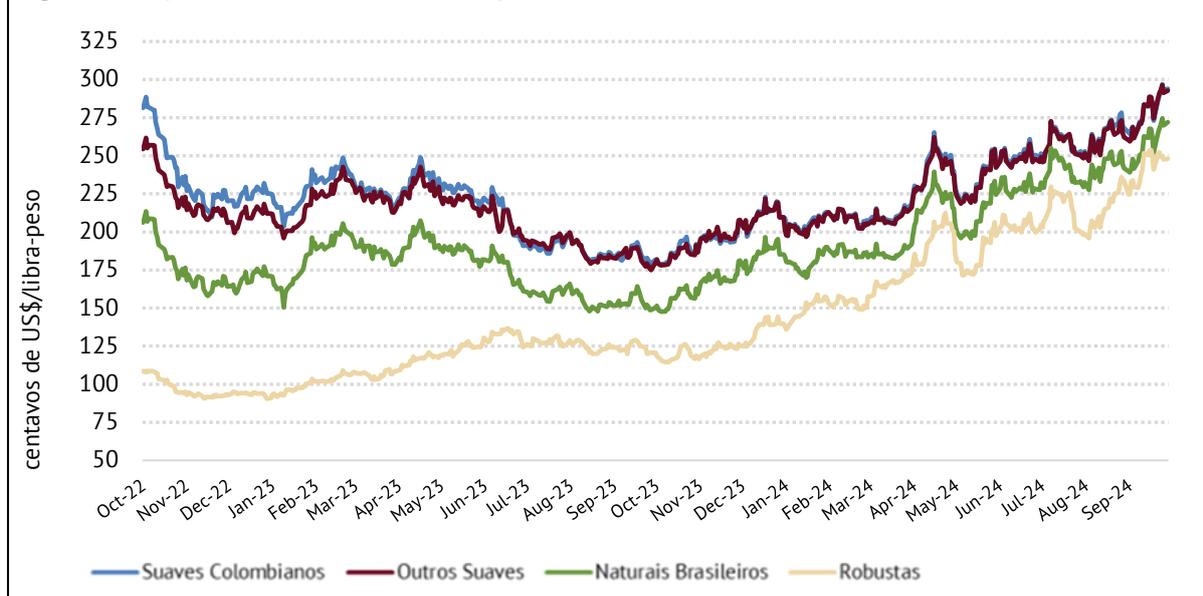
## Preço do Café Verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) alcançou a média de 258,90 centavos de US\$/libra-peso em setembro, um aumento de 8,4% em relação a agosto de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 264,57 centavos de US\$/libra-peso e flutuou entre 241,20 e 272,70 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O de setembro de 2024 está 69,1% acima do PIC-O de setembro de 2023, com a média móvel de 12 meses ficando em 201,71 centavos de US\$/libra-peso.



Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 5,9% e 6,5%, atingindo 279,27 e 278,52 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em setembro de 2024. Os Naturais Brasileiros também valorizaram, aumentando 6,2%, para 257,24 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2024. Os Robustas superaram todos os grupos de café, aumentando 12,8%, para 242,08 centavos de US\$/libra-peso. Os mercados de futuros de Nova York e Londres foram os impulsionadores do crescimento, com um aumento de 6% e 13,8% e atingindo 253,89 e 225,68 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente - o ponto mais alto desde setembro de 2011 para os futuros de Arábica e o ponto mais alto desde maio de 1977 para os futuros de Robusta (preços nominais).

Figura 2: Preços indicativos diários do Grupo OIC



A forte procura dos consumidores continuou a exercer uma pressão positiva sobre os preços do PIC-O, uma vez que as pessoas regressaram ao trabalho em setembro, após as férias de verão no hemisfério norte. O aumento das irregularidades relacionadas ao clima também contribuiu para a pressão ascendente sobre os preços por meio de interrupções logísticas - o tufão Yagi não apenas ceifou várias vidas, mas danificou infraestruturas e casas devido a extensas inundações e deslizamentos de terra. Houve um aumento da interrupção nos fluxos de retorno de contêineres vazios, pois as principais rotas marítimas permanecem suscetíveis aos efeitos das tensões geopolíticas. À medida que os ataques dos insurgentes continuam a ameaçar as rotas marítimas comerciais no Estreito de Bab al-Mandab, as companhias de navegação continuam a redirecionar as suas operações através do Cabo da Boa Esperança. Soma-se também à pressão logística a notícia de uma possível greve nos portos da Costa Leste dos EUA, noticiada pela primeira vez na segunda quinzena de setembro. A greve acabou acontecendo em 1º de outubro e terminou em 3 de outubro.

**O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu de 2,33 para 0,75 centavos de US\$/libra-peso entre agosto e setembro de 2024.** O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros cresceu 2,1%, para 22,03 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas diminuiu 24,2% de agosto a setembro de 2024, com média de 37,20 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram 10,6% e -22,0%, para 21,28 e 36,45 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas retraiu 44,9%, com média de 15,17 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2024.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres

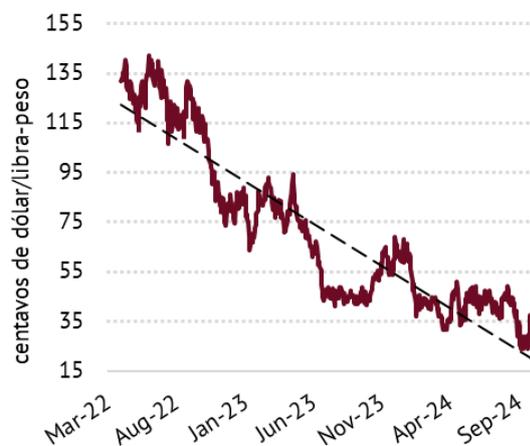
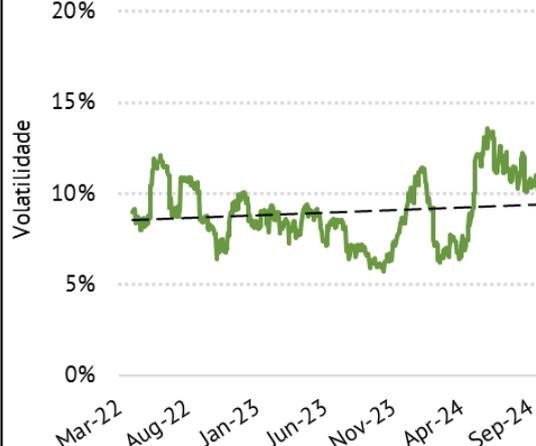


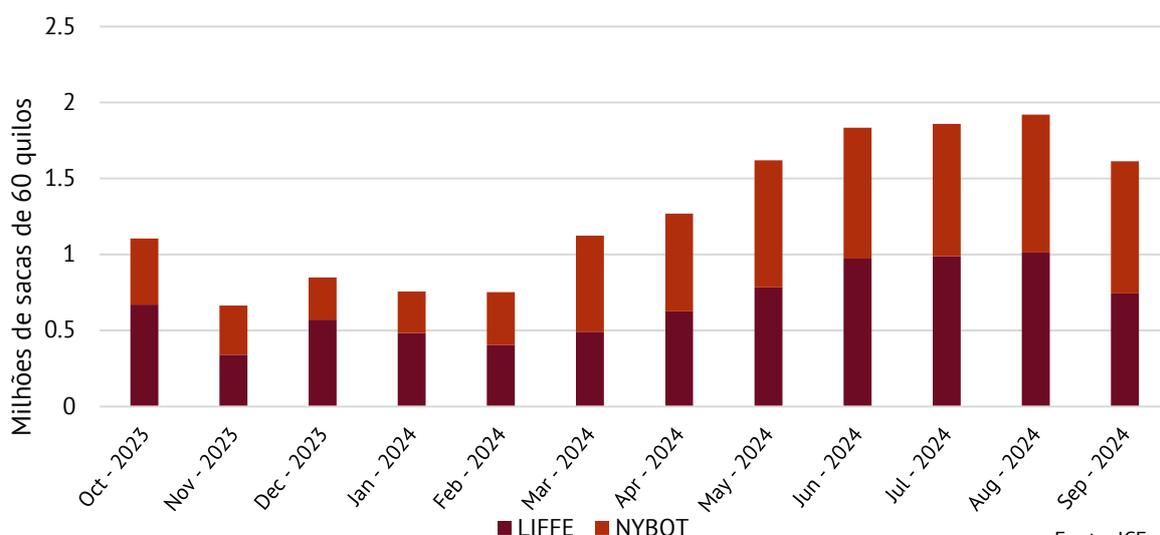
Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do PIC-O



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, diminuiu 31,8%, para 28,21 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2024, marcando seu ponto mais baixo desde março de 2003.

A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,4 ponto percentual, com média de 10,5% em setembro de 2024. A volatilidade dos Suaves Colombianos diminuiu 0,1 ponto percentual. A volatilidade dos Outros Suaves cresceu 0,2 ponto percentual, para 11%, enquanto os Naturais Brasileiros perderam 0,1 ponto percentual, com média de 11,4% em setembro de 2024. A volatilidade dos Robustas recuou para 11,3% no mês de setembro, uma queda de 0,8 ponto percentual. Por fim, a volatilidade do mercado de futuros de Nova York aumentou 0,1 ponto percentual, enquanto a volatilidade do mercado de futuros de Londres diminuiu 0,9 ponto percentual, para 12,6%.

Figura 5: Estoques Certificados



Fonte: ICE

Os estoques certificados de café Robusta de Londres caíram 26,5% de agosto a setembro de 2024, fechando o mês em 0,74 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, caindo para 0,87 milhão de sacas, uma queda de 4,2% desde agosto de 2024.

## Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

As exportações globais de grãos verdes em agosto de 2024 totalizaram 9,91 milhões de sacas, em comparação com 9,11 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 8,8%. Este é o décimo mês consecutivo de crescimento positivo, resultando em um aumento de 10,5%, para 113,81 milhões de sacas, ante 102,99 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior, no total acumulado para o ano cafeeiro 2023/24 até agosto de 2024. Os Robustas foram o principal grupo responsável pelo forte crescimento geral observado em agosto de 2024, respondendo por 59,8% do ganho líquido de 0,8 milhão de sacas nas exportações totais.

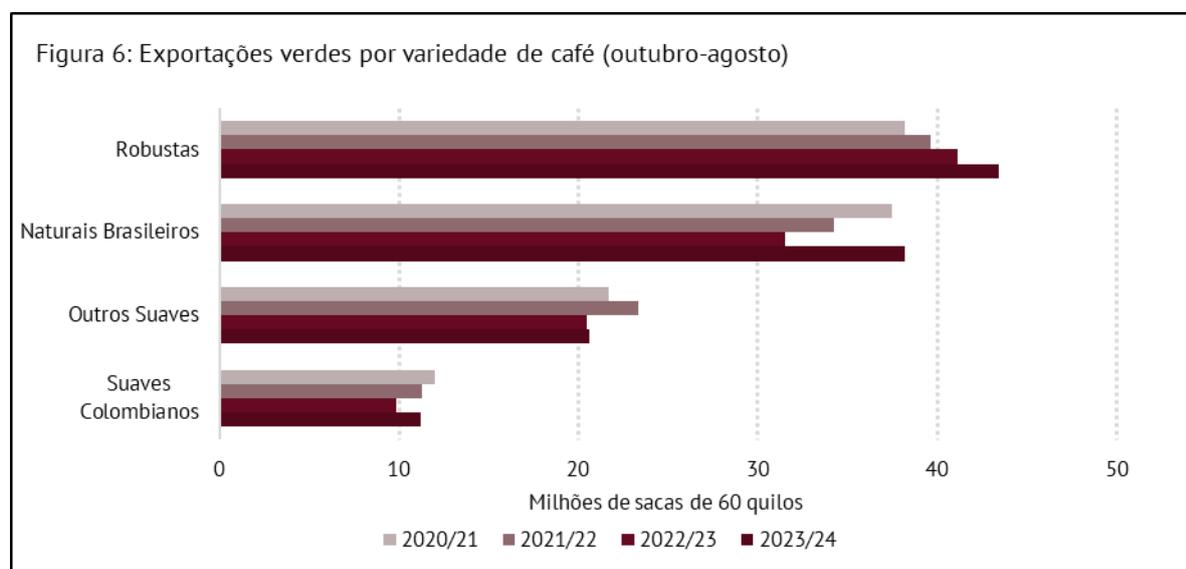
As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 26,7%, para 1,05 milhão de sacas em agosto de 2024, ante 0,83 milhão de sacas em agosto de 2023. O último salto nas exportações foi impulsionado pela Colômbia, o maior produtor e exportador do grupo, com as exportações de agosto de 2024 aumentando 27,9%, para 0,95 milhão de sacas, em comparação com 0,75 milhão de sacas em agosto de 2023. O total acumulado para a origem é de 10,06 milhões de sacas, um aumento de 16,1% em relação às 8,66 milhões de sacas exportadas de outubro de 2022 a agosto de 2023. As exportações dos Suaves Colombianos nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentaram 13,6%, para 11,22 milhões de sacas, ante 9,88 milhões de sacas nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2022/23.

As exportações dos Outros Suaves aumentaram 5,6% em agosto de 2024, para 1,99 milhão de sacas, ante 1,88 milhão de sacas no mesmo período do ano passado. Esta é a quinta vez em que um crescimento positivo é registrado desde o início do ano cafeeiro de 2023/24. O volume acumulado permaneceu em 2,2% nos primeiros 11 meses do referido ano cafeeiro e agora está em 20,91 milhões de sacas, em comparação com 20,46 milhões de sacas no ano anterior. Etiópia, Guatemala e Peru foram os três principais impulsionadores do crescimento de 5,6% das exportações da região, com um aumento líquido combinado de 0,25 milhão de sacas, enquanto Honduras continuou sendo o principal impulsionador do crescimento negativo, com uma redução líquida de 0,14 milhão de sacas. Honduras está atualmente no "ano de baixa" de seu ciclo de produção bienal e o total acumulado dos Outros Suaves dessa origem até agosto de 2024 caiu 12,9%, para 4,46 milhões de sacas, ante 5,12 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior, pesando negativamente no desempenho geral das exportações dos Outros Suaves.

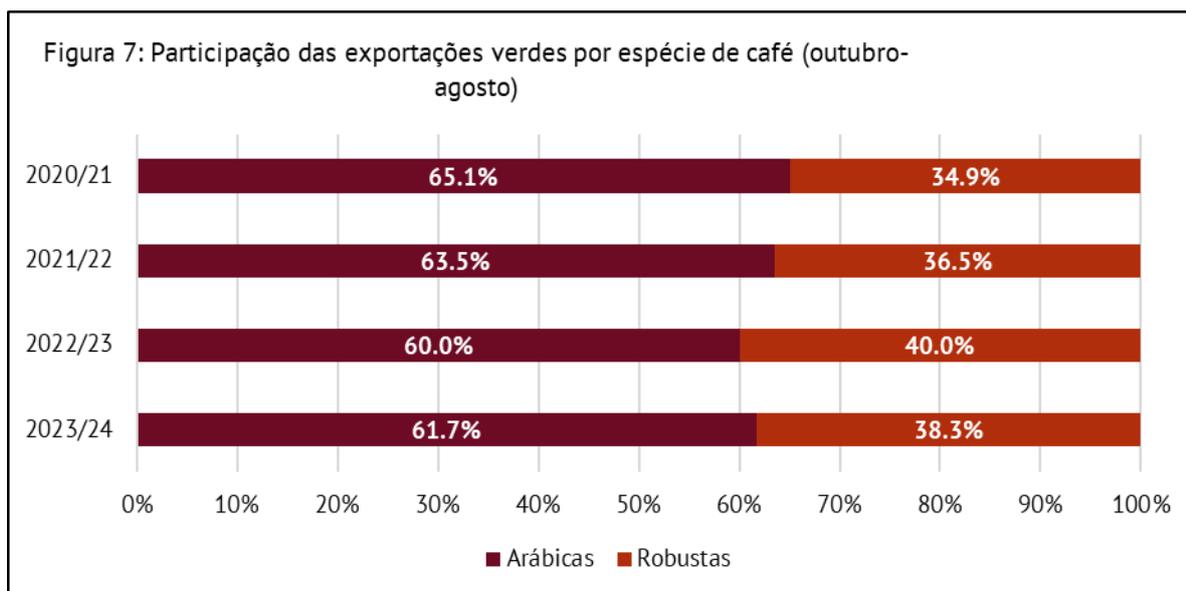
As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 0,2% em agosto de 2024, para 3,036 milhões de sacas, ante 3,042 milhões de sacas em agosto de 2023. O crescimento mais recente é o primeiro negativo registrado nos últimos 11 meses para o grupo. Isso decorre principalmente da mudança na dinâmica do maior produtor e exportador do grupo, o Brasil. Em agosto de 2024, as exportações de Naturais Brasileiros do Brasil caíram 6,2%, após oito meses consecutivos de crescimento de dois dígitos, cuja média foi de 30,1%. A mudança repentina na direção da taxa de crescimento do grupo e da origem é em grande parte devida a um efeito de base. As exportações do Brasil em agosto de 2023, de 2,62 milhões de sacas, foram anômalas, as terceiras maiores exportações de agosto da história, um aumento de 16% em relação a agosto de 2022. O ano cafeeiro de 2023/24 foi um "ano de baixa" para o Brasil e, como tal, o volume de

exportações em agosto de 2023 deveria ter sido menor, com dados históricos sugerindo que o Brasil exportaria 2,24 milhões de sacas. No entanto, o efeito indireto da geada em 2021 o transformou em um bom “ano de baixa” para o Brasil, resultando em um volume de exportações acima do esperado. Além disso, em agosto de 2024, o Brasil enfrentou desafios significativos na logística de exportação, com 86% dos embarques sujeitos a atrasos e mudanças nos horários, em comparação com 60% em agosto de 2023 no porto de Santos, o maior porto de exportação de café. Os Naturais Brasileiros sofreram apenas uma desaceleração superficial em agosto, principalmente devido ao aumento de 64% nas exportações da Etiópia, que teve um ganho líquido de 0,16 milhão de sacas. Nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2023/24, as exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros totalizaram 38,22 milhões de sacas, um aumento de 21,4% em relação aos 31,49 milhões de sacas do mesmo período do ano anterior.

**Os Robustas aumentaram 14,3%, para 3,84 milhões de sacas em agosto de 2024, ante 3,36 milhões de sacas em agosto de 2023.** Como resultado, a taxa de crescimento do total acumulado acelerou, aumentando para 5,6% em agosto de 2024, de 4,8% em julho de 2024, com remessas totais de 43,46 milhões de sacas, ante 41,16 milhões de sacas nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2022/23. Os principais impulsionadores da taxa de crescimento de dois dígitos de agosto foram Brasil, Índia e Indonésia, cujas exportações combinadas aumentaram 36,2%, para 1,66 milhão de sacas, em comparação com 1,22 milhão de sacas em agosto de 2023. As três origens representaram 92,1% do ganho líquido obtido pelos Robustas em agosto de 2024.



A taxa de crescimento positivo relativamente mais forte dos Arábicas fez com que sua participação no total das exportações de grãos verdes diminuísse para 61,3% em agosto de 2024, ante 63,2% em agosto de 2023. No ano cafeeiro até o momento, a participação dos Arábicas foi de 61,8% em agosto de 2024, ante 60% em agosto de 2023.



## Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

**As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 6,2%, ficando em 2,93 milhões de sacas em agosto de 2024.** Esta é a primeira taxa de crescimento positiva nos últimos quatro meses e foi impulsionada principalmente pela Indonésia e pela Índia. O segundo e terceiro maiores produtores e exportadores da região viram suas respectivas exportações aumentarem 26,3% e 31,3%, para 0,89 milhão de sacas e 0,57 milhão de sacas, ante 0,68 milhão de sacas e 0,45 milhão de sacas em agosto de 2023. Juntas, as duas origens representaram 82,9% do aumento líquido de 0,17 milhão de sacas da região. O Vietnã, maior produtor e exportador de café da Ásia e Oceania, viu suas exportações caírem 12,1% em agosto de 2024, para 1,3 milhão de sacas, de 1,44 milhão de sacas. A última queda marcou o nono declínio no total e o sétimo consecutivo do Vietnã no ano cafeeiro de 2023/24 e, como resultado, as exportações acumuladas do país até agosto de 2024 caíram para 24,09 milhões de sacas, ante 27,4 milhões de sacas entre outubro de 2022 e agosto de 2023, uma queda de 12,1%. A última queda ainda é devida ao estreitamento na oferta doméstica, que aguarda uma renovação a partir da safra 2024/25, cujo início ainda está a um mês de distância.

**As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 29,5%, para 1,75 milhão de sacas em agosto de 2024, ante 1,35 milhão de sacas em agosto de 2023.** Como resultado, o total acumulado dos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2023/24 é de 14,62 milhões de sacas, um aumento de 17,3% em comparação com os 12,46 milhões de sacas enviadas no ano cafeeiro 2022/23. A Etiópia foi a principal força motriz por trás do crescimento da região em agosto de 2024, tendo as exportações da origem aumentado 62,4%, para 0,6 milhão de sacas, em comparação com 0,37 milhão de sacas em agosto de 2023. A Etiópia representou 57,5% do aumento líquido de agosto de 2024 na África. A Costa do Marfim e Uganda foram impulsionadores positivos secundários do crescimento de dois dígitos da África em agosto, representando conjuntamente 43,2% do aumento líquido de 0,4 milhão de sacas da região, aumentando 48,5% e 4,5%, respectivamente.

**Em agosto de 2024, as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 8,6%, para 5,41 milhões de sacas.** Como resultado, o total acumulado de 59,84 milhões de sacas nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 30,5%, em comparação com os 45,85 milhões de sacas enviadas no ano cafeeiro 2022/23. A Colômbia foi a fonte do forte crescimento positivo da região, vendo suas exportações aumentarem 13,4% em agosto de 2024, para 1,04 milhão de sacas, ante 0,83 milhão de sacas em agosto de 2023. Como resultado, a origem representou 52,9% do aumento líquido de 0,43 milhão de sacas da América do Sul em agosto de 2024. Grande parte dos ganhos obtidos pela Colômbia em agosto deveu-se ao efeito base, refletindo as exportações historicamente baixas em agosto de 2023, quando 0,83 milhão de sacas foram embarcadas. As exportações médias em agosto de 2017 a 2021 foram 38% maiores, em 1,14 milhão de sacas. O Peru representou 31,8% do aumento líquido da região, com as exportações de agosto de 2024 em 0,55 milhão de sacas, um aumento de 30%. Isso eleva o total acumulado do Peru nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2023/24 para 3,83 milhões de sacas, de 2,37 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. As exportações do Peru estão desfrutando dos benefícios de seus anos de safra no ciclo de produção bienal.

**Em agosto de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 28,7%, para 0,83 milhão de sacas, em comparação com 1,16 milhão em agosto de 2023.** Como resultado, as exportações totais acumuladas permanecem em queda de 10,3%, tendo diminuído para 12,88 milhões de sacas, em comparação com 14,36 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior (outubro de 2022 a agosto de 2023). Honduras foi, mais uma vez, o principal impulsionador negativo do desempenho das exportações da região em agosto de 2024. As exportações de Honduras continuam a ser prejudicadas por seus anos de baixa no ciclo de produção bienal, caindo 12,9%, para 0,25 milhão de sacas em agosto de 2024, ante 0,39 milhão de sacas em agosto de 2023.

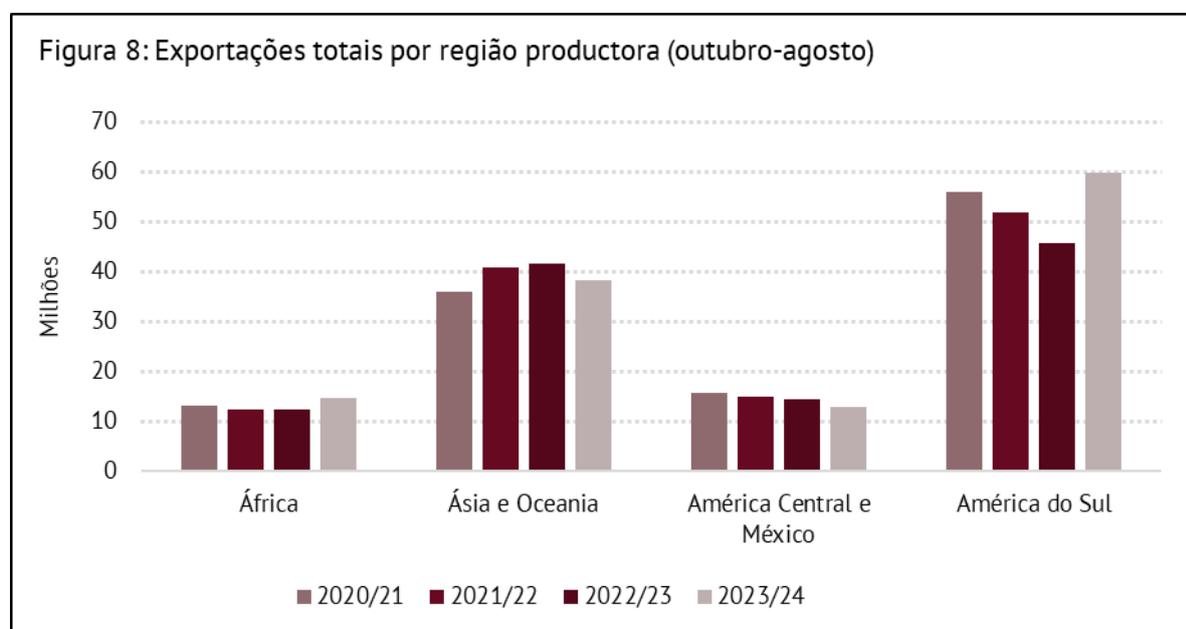
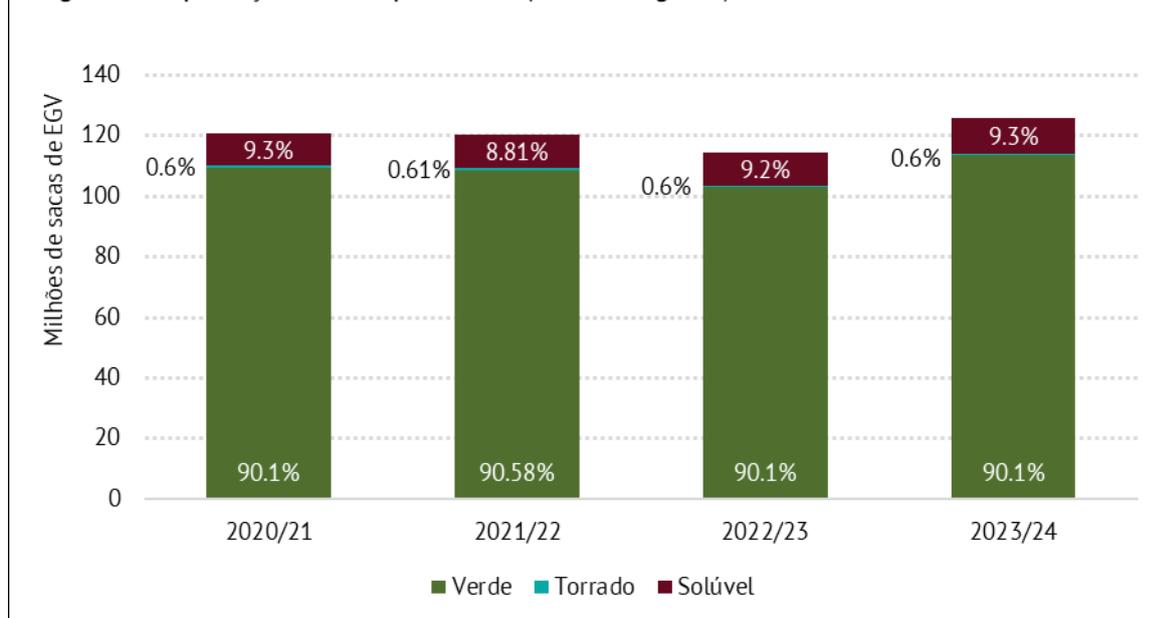


Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-agosto)



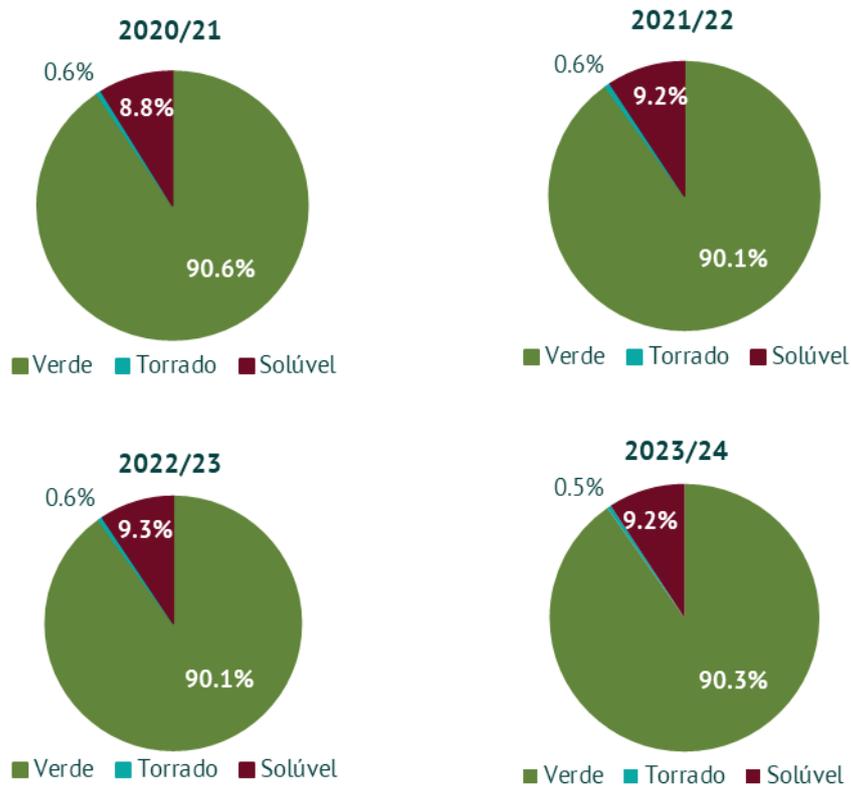
## Exportações por Formas de Café

**As exportações totais de café solúvel aumentaram 13,3% em agosto de 2024, para 1,22 milhão de sacas, de 1,08 milhão de sacas em agosto de 2023.** Nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2023/24, foi exportado um total de 11,79 milhões de sacas de café solúvel, representando um aumento de 10,6% em relação aos 10,66 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.

A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9,3% em agosto de 2024, a mesma de agosto de 2023. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em agosto de 2024, tendo exportado 0,33 milhão de sacas.

**As exportações de grãos torrados caíram 19,7% em agosto de 2024, para 47.730 sacas, ante 59.417 sacas em agosto de 2023.** O total acumulado para o ano cafeeiro de 2023/24 em agosto de 2024 é de 0,63 milhão de sacas, em comparação com 0,65 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

Figura 10: Exportações totais por forma (outubro-agosto)



Observação: Devido a um arredondamento automático, os totais podem não somar 100%.

**Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)**

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
<b>Médias mensais</b>							
Oct-23	151.94	185.97	183.95	155.52	118.83	155.91	105.40
Nov-23	161.53	195.85	197.18	169.25	122.63	170.25	110.45
Dec-23	175.73	210.68	210.76	185.23	135.47	186.67	123.91
Jan-24	176.41	205.62	203.30	179.32	148.47	183.06	135.84
Feb-24	182.04	209.53	208.78	186.74	153.23	185.37	142.43
Mar-24	186.38	210.26	208.85	185.76	165.84	184.59	148.53
Apr-24	216.89	241.80	239.73	218.77	193.65	217.97	176.04
May-24	208.38	233.50	232.11	209.78	184.97	208.86	165.11
Jun-24	226.83	250.39	248.39	229.25	204.30	226.42	182.82
Jul-24	236.54	257.82	257.10	239.70	214.72	234.62	193.93
Aug-24	238.92	263.76	261.44	242.19	214.68	239.61	198.24
Sep-24	258.90	279.27	278.52	257.24	242.08	253.89	225.68
<b>% variação entre Aug-24 e Sep-24</b>							
	8.4%	5.9%	6.5%	6.2%	12.8%	6.0%	13.8%
<b>Volatilidade (%)</b>							
Aug-24	10.9%	10.7%	10.8%	11.5%	12.1%	12.1%	13.5%
Sep-24	10.5%	10.6%	11.0%	11.4%	11.3%	12.2%	12.6%
<b>Variação entre Aug-24 e Sep-24</b>							
	-0.4	-0.1	0.2	-0.1	-0.8	0.1	-0.9

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
Oct-23	2.02	30.45	67.14	28.43	65.12	36.69	50.51
Nov-23	-1.33	26.60	73.22	27.93	74.55	46.62	59.81
Dec-23	-0.08	25.45	75.21	25.53	75.29	49.76	62.77
Jan-24	2.32	26.29	57.15	23.98	54.83	30.85	47.22
Feb-24	0.75	22.80	56.30	22.05	55.56	33.51	42.94
Mar-24	1.41	24.50	44.42	23.09	43.01	19.92	36.06
Apr-24	2.07	23.03	48.14	20.96	46.07	25.11	41.93
May-24	1.39	23.72	48.53	22.33	47.14	24.81	43.74
Jun-24	2.00	21.13	46.08	19.13	44.08	24.95	43.60
Jul-24	0.72	18.12	43.10	17.40	42.38	24.98	40.69
Aug-24	2.33	21.57	49.08	19.25	46.76	27.51	41.37
Sep-24	0.75	22.03	37.20	21.28	36.45	15.17	28.21
<b>% variação entre Aug-24 e Sep-24</b>							
	-67.9%	2.1%	-24.2%	10.6%	-22.0%	-44.9%	-31.8%

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda**

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>169.8</b>	<b>168.4</b>	<b>170.8</b>	<b>168.0</b>	<b>168.2</b>	<b>178.0</b>	<b>5.8%</b>
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
<b>CONSUMO</b>	<b>171.2</b>	<b>168.6</b>	<b>169.9</b>	<b>176.6</b>	<b>173.1</b>	<b>177.0</b>	<b>2.2%</b>
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
<b>Balanço</b>	<b>-1.3</b>	<b>-0.2</b>	<b>0.9</b>	<b>-8.6</b>	<b>-4.9</b>	<b>1.0</b>	

\*estimativas preliminares

**Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores**

	Aug-23	Aug-24	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2022/23	2023/24	% variação
<b>TOTAL</b>	<b>10,251</b>	<b>10,917</b>	<b>6.5%</b>	<b>114,301</b>	<b>125,666</b>	<b>9.9%</b>
Arábicas	6,379	6,523	2.3%	67,961	76,664	12.8%
<i>Suaves Colombianos</i>	917	1,140	24.4%	10,864	12,095	11.3%
<i>Outros Suaves</i>	2,120	1,996	-5.8%	23,059	23,238	0.8%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,342	3,386	1.3%	34,038	41,332	21.4%
Robustas	3,872	4,395	13.5%	46,341	49,002	5.7%

En milhares de sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

**Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres**

	Oct-23	Nov-23	Dec-23	Jan-24	Feb-24	Mar-24	Apr-24	May-24	Jun-24	Jul-24	Aug-24	Sep-24
Nova York	0.44	0.32	0.28	0.27	0.35	0.63	0.64	0.84	0.86	0.87	0.91	0.87
Londres	0.67	0.34	0.57	0.48	0.40	0.49	0.63	0.78	0.97	0.99	1.01	0.74

Em milhões de sacas de 60 kg

### **Nota explicativa para a tabela 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

#### **Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*